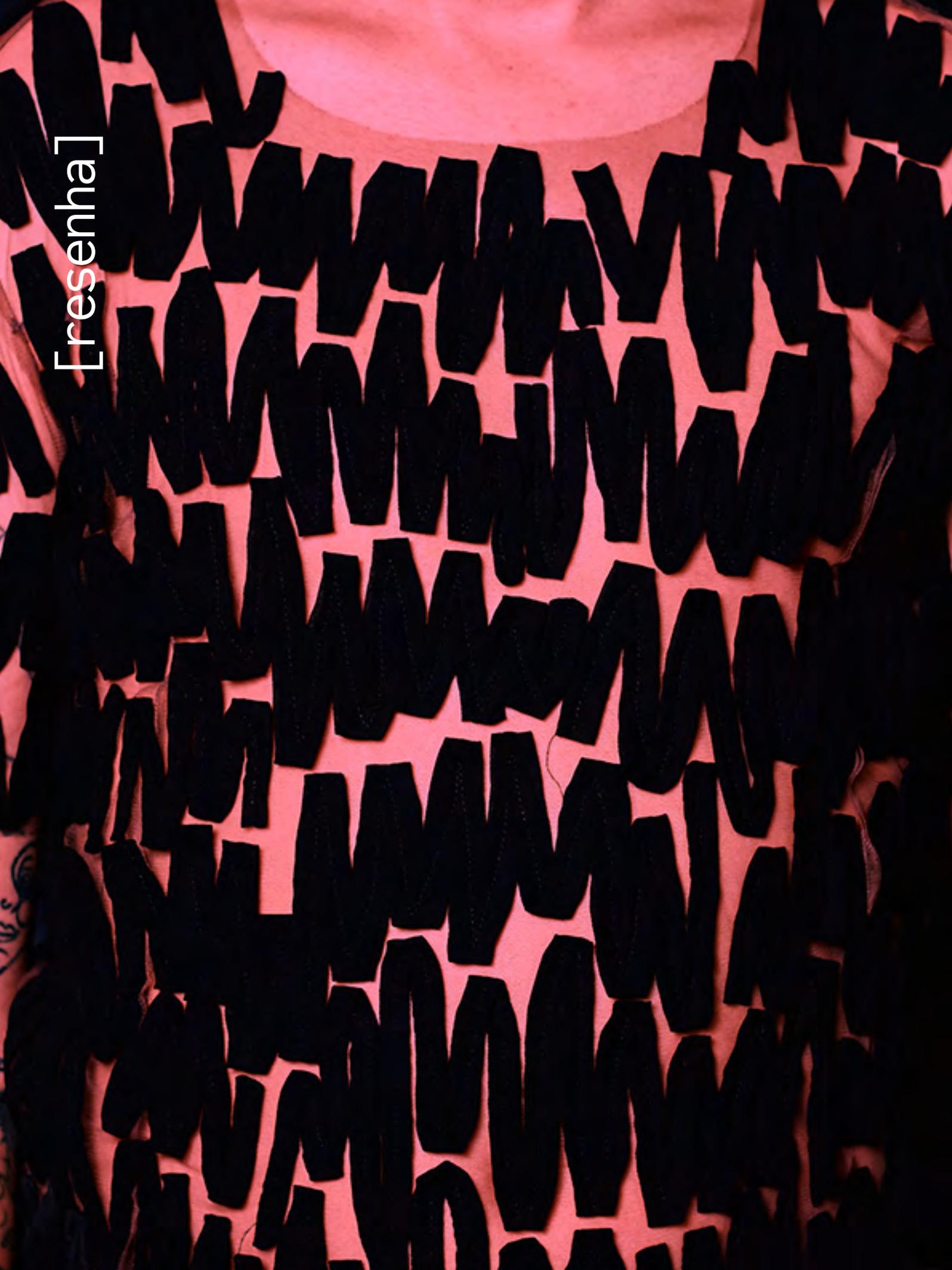


[resenha]





**O poder narrativo da moda
em cinco palavras**

The narrative power of fashion in five words

Sandra Regina Rech¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0062-6914>

Memos. A proposito della moda in questo millennio

Curadoria: Maria Luisa Frisa

Local e período: Museo Poldi Pezzoli, Milão, Itália. De 21 de fevereiro a 29 de setembro de 2020.



UNA MOSTRA DI
CAMERA NAZIONALE DELLA MODA ITALIANA
IN COLLABORAZIONE CON
MUSEO POLDI PEZZOLI

21.02-04.05.2020

MUSEO POLDI PEZZOLI
MILANO

Camera Nazionale
della Moda Italiana

MUSEO POLDI PEZZOLI
MILANO

MEMOS.
A PROPOSITO DELLA
MODA IN QUESTO
MILLENNIO

A CURA DI
MARIA LUISA FRISA

CON IL SUPPORTO DI

È DEL

CON LA PARTECIPAZIONE DI

Repubblica degli Italiani
e della Comunità Europea

ITA®
ITALIAN TRADE AGENCY
S.p.A. - Agenzia per la promozione del made in Italy e l'exportazione delle imprese italiane

Comune di
Milano

TENDERCAPITAL

FONTE: FRISA (2020).

¹ Doutorado em Engenharia de Produção na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). E-mail: sandra.rech@udesc.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9014663736269712>.

“La mia fiducia nel futuro [...] consiste nel sapere che ci sono cose che solo la letteratura può darci coi suoi mezzi specifici. Vorrei dunque dedicare queste mie conferenze ad alcuni valori o qualità o specialità della letteratura che mi stanno particolarmente a cuore, cercando di situarle nella prospettiva del nuovo millennio.”
(CALVINO, 2002, p. 9)

Entre os meses de fevereiro e setembro de 2020, a exposição *Memos. A proposito della moda in questo millennio* ocupou as salas do Museu Poldi Pezzoli, na cidade de Milão, na Itália, com curadoria de Maria Luisa Frisa, crítica, professora da Università Iuav di Venezia, em Veneza – onde coordena o curso de graduação em Design de Moda e Multimídia – e autora de diversos livros e artigos na área da Moda. A exposição também envolveu o trabalho de *exhibition making* de Judith Clark, professora de Moda e Museologia da University of the Arts, em Londres. Clark foi proprietária da primeira galeria experimental de moda em Londres, entre os anos de 1997 e 2002, além de curadora de importantes exposições de moda em museus conhecidos, como o Victoria and Albert Museum (Londres), o MoMu (o Mode Museum da Antuérpia), o Palazzo Pitti (Florença), o Palais de Tokyo e a La Galerie Louis Vuitton (Paris), entre outros. O projeto visual foi de Stefano Tonchi, jornalista italiano, curador, consultor e diretor de criação global da revista *L'Officiel*. A mostra foi realizada pela Camera Nazionale della Moda Italiana em colaboração com o Museu Poldi Pezzoli, com apoio do Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale, da Agenzia ICE Italian Trade & Investment e da Comune di Milano e patrocínio da empresa Tendercapital.

A proposta da exposição teve como ponto de partida o manuscrito *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio* (*Seis propostas para o próximo milênio*, título do livro em português), de Italo Calvino, um dos mais importantes autores italianos do século XX, que foi originalmente escrito entre 1984 e 1985, pouco antes da sua morte, como uma série de seis *lectures* para a conferência anual Charles Eliot Norton Poetry Lectures, da Harvard University, em Cambridge, nos Estados Unidos. Leveza, rapidez, exatidão, visibilidade e multiplicidade são os valores defendidos pelo autor na obra. A sexta palestra foi apenas esboçada, porém já tinha seu argumento definido, a consistência.

Maria Luisa Frisa, curadora da mostra, afirma que as reflexões de Calvino fizeram-na pensar se a moda, como indústria produtiva e cultural e sistema de comunicação, poderia ser igualmente entendida como uma prática científica e poética (FRISA, 2020). Ademais, a palavra *memos* também alude às anotações de Diana Vreeland (2013), icônica editora-chefe das duas maiores publicações editoriais de moda, *Harper's Bazaar* e *Vogue*, entre 1936 e 1971, e uma das primeiras personalidades a fazer curadoria de moda e consultoria técnica para o Metropolitan Museum of Art, de Nova York, desde 1972 até sua morte, em 1989.

Dessa forma, o conceito da exposição foi questionar a relação entre a moda e o museu, a prática da curadoria da moda e seus limites, além de refletir sobre a moda como linguagem, criação e produção e seus eixos na contemporaneidade. Assim como na obra de Calvino, a mostra pretendeu trilhar possíveis caminhos, facultando inúmeros pontos de interrogação, sem fornecer respostas preestabelecidas à pergunta: Como será a moda do próximo milênio?.

A escritora Chiara Valerio e a cineasta Roberta Torre atuaram como interlocutoras entre a exposição e o público ao descreverem determinados objetos consoante seus pensamentos imaginativos durante o percurso expositivo. O poder narrativo das roupas foi articulado nas peças da marca Gucci, desenhadas por Alessandro Michele; nas frases feministas projetadas por Maria Grazia Chiuri para a grife francesa Dior; e no minimalismo das coleções da *brand* italiana Prada, e os itens da exposição tornaram-se elementos que se configuraram em lembretes temporais, em testemunhos tangíveis dos processos criativos dos designers e em objetos de desejos irresistíveis. A seleção ainda incluiu peças de Giorgio Armani, Balenciaga, Chanel, Fendi, Salvatore Ferragamo, Marni, Moschino, MSGM, Moncler, Valentino, Giambattista Valli, Versace, entre outras marcas. A sequência de memorandos tridimensionais da exposição foi resultante de um processo transdisciplinar entre objetos, corpos, imagens e palavras poéticas, que se retroalimentavam e coexistiam.

Por meio da curadoria das imagens, realizada por Stefano Tonchi, o catálogo da exposição discorre sobre o ato de se vestir como complexo significado social, porém sob o ponto de vista da fotografia de moda. A imagem de moda, entendida como representação de uma peça de moda, documenta a contínua busca do indivíduo ao querer se distinguir do grupo por meio da afirmação da sua própria criatividade. De mais a mais, o que é uma peça de roupa sem o seu contexto?

O local escolhido para essa exposição foi o Museu Poldi Pezzoli, cujas história e construção remontam aos séculos XIX e XX (FASOLO, 2017), e que, desde 2004, integra um circuito de quatro casas museus² em Milão. Inicialmente concebido para abrigar as obras de arte do seu fundador, o nobre colecionador milanês Gian Giacomo Poldi Pezzoli (1822-1879), o Museu Poldi Pezzoli foi aberto ao público pela primeira vez em 1881 e possui mais de cinco mil objetos, datados da Antiguidade ao século XX. As últimas intervenções realizadas na estrutura física da casa museu resultam de reflexões sobre a proteção do patrimônio artístico *versus* o aumento de visitantes, além de contemplar novos princípios museográficos (FASOLO, 2017). Visando valorizar a identidade histórica da coleção de armas antigas, por exemplo, em 2000, a *Sala delle Armi* foi reinterpretada pelo artista italiano contemporâneo Arnaldo Pomodoro. Já a *Stanza dei Tessuti* e a *Sala dei Pizzi* fazem referência à área da moda. Na primeira, local das exposições temporárias, são apresentados tapetes e uma arqueologia de objetos têxteis. Na *Sala dei Pizzi*, estão rendas e bordados produzidos entre os séculos XVI e XX por empresas italianas, sobretudo da região da Lombardia, além de um pequeno núcleo de objetos de procedência flamenga. A apresentação das peças segue um percurso histórico da moda revelando as transformações no design e nas técnicas de produção utilizadas.

² O circuito das casas museus de Milão nasceu de um programa colaborativo entre a Regione Lombardia e a Comune di Milano e compreende o Museo Poldi Pezzoli, o Museo Bagatti Valsecchi, a Casa Museo Boschi di Stefano e a Villa Necchi Campiglio.

Leveza

FIGURA 1 – COLEÇÃO ALTA-COSTURA DIOR, OUTONO/INVERNO 2019



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, Milão, maio 2020.

No primeiro capítulo de *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio*, Italo Calvino (2002) propõe *leggerezza* (leveza) como palavra-chave, como valor fundamental e, talvez, como uma antevisão, ou uma resposta, à crise de um novo milênio que se aproximava. Uma leveza complexa, mas, ao mesmo tempo prazerosamente paradoxal, contada por meio do mito grego de Perseu e Medusa. A ideia que Calvino demonstra é que o *peso do mundo* só pode ser derrotado pelo seu oposto, a leveza. É importante, assim, mudar o ponto de observação em relação ao mundo e considerá-lo sob uma nova ótica ou sob outra lógica. Dessa forma, o autor usa a história de Perseu como uma metáfora para explicar que tudo é transitório na vida, e que não se deve esquecer da natureza das coisas ou dos atos simples, do *carpe diem*, dos breves momentos de amor, mesmo em um mundo onde o estresse, a insatisfação e os sentimentos como ódio e raiva imperam.

No *Salone Dorato Manichini*, a leveza foi representada por uma túnica branca de Dior (figura 1), visivelmente inspirada na Grécia Antiga. A frase “Are clothes modern?”, estampada na peça, foi título de uma exposição exibida em 1944 no MoMA, em Nova York, com curadoria do arquiteto e designer austríaco Bernard Rudofsky, que indagava sobre o papel da moda na construção da identidade do indivíduo, bem como sobre sua *capacidade* de ser e permanecer moderna ao longo do tempo.

Rapidez

FIGURA 2 - VESTIDO DE NOIVA DE CHARLOTTE OLYMPIA DELLAL, GIAMBATTISTA VALLI, 2010



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, Milão, maio 2020.

A *Sala del Collezionista* contempla a *rapidità* (rapidez), um conceito caro a Calvino e que se traduz no tempo e no trabalho que se desenvolve com sacrifício até a concepção de um objeto. Em outras palavras, a rapidez não pode ser confundida com a velocidade contra o tempo. Na literatura, Calvino (2002) sanciona que a rapidez de pensamento significa agilidade, mobilidade e facilidade no sentido de proporcionar uma escrita construída a partir de divagações, mas que galga assuntos sem perder o fio da meada, ou seja, o tempo na narrativa é fundamental para dar prazer ao leitor.

Para explicar sua ideia, o autor referencia uma antiga lenda que tem Carlos Magno como protagonista e sua paixão por uma moça alemã. Vários autores reescreveram essa história, cada um ao seu modo, contudo, o romancista francês Jules Amédée Barbey d'Aurevilly (1964) foi o escolhido por Calvino para explicar o conceito de rapidez uma vez que seu texto proporciona uma sensação de velocidade, mesmo não sendo o mais rápido, nem, evidentemente, o mais curto de ser lido.

Na mostra, o conceito se traduz em peças que representam diversos métodos de criação de moda, cujas inspirações surgem, frequentemente, de ideias casuais e, depois, se misturam e se justapõem rapidamente na tentativa de captar os desejos e as aspirações instáveis do ser humano naquele momento. A ideia central de rapidez se materializa no vestido de noiva (figura 2) que, normalmente, encerra os desfiles de moda de alta-costura, como uma exaltação à singularidade: um vestido único concebido para uma só pessoa usá-lo, apenas por um dia.

Exatidão

FIGURA 3 – COLEÇÃO CHANEL, PRÉ-OUTONO 2010



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, Milão, maio 2020.

Segundo Italo Calvino (2002), a *esattezza* (exatidão) pode ser traduzida como: (1) um projeto de obra bem definido e calculado; (2) a evocação de uma imagem nítida e inesquecível; (3) uma linguagem que seja a mais precisa possível como léxico e como representação das nuances do pensamento e da imaginação. Como emblema da exatidão poética, o autor cita o poeta português Fernando Pessoa, pois suas palavras e as imagens suscitadas no leitor nunca são escolhidas aleatoriamente.

FIGURA 4 – COLEÇÃO GIORGIO ARMANI, VERÃO 1994



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, Milão, maio 2020.

No centro da *Sala delle Armi*, entre armaduras e armas, foi exposto um clássico *tailleur* de Coco Chanel, reinterpretado por Karl Lagerfeld (figura 3), representando o conceito de exatidão prospectado por Calvino: uma peça eterna, projetada com zelo em relação à seleção dos materiais, à proporção e à funcionalidade do movimento. Em outra sala, no *Salone*

Dorato Manichini, o vestido bordado de Giorgio Armani (figura 4), da coleção de verão de 1994, igualmente representa esse conceito. Frisa (2020) comenta que o vestido de Armani é a perfeita manifestação da habilidade modelista que traduz um croqui bidimensional em uma forma tridimensional. Em outras palavras, é a beleza do contorno de uma linha enriquecida por delicados bordados.

Visibilidade

Calvino (2002) aborda a *visibilità* (visibilidade) entendida como imaginação, como fantasia e sonho citando um verso de Dante – “Chove dentro da alta fantasia” (DANTE citado por CALVINO, 2002, p. 116) – que se encontra no Purgatório, uma vez que o poeta precisa criar processos imaginativos entre a expressão verbal e a imagem. É um jogo cíclico e interativo da visibilidade como um veículo condutor de transparência, que se faz presente na imagem e se materializa em palavras e, depois, em outras imagens, que guiam a outras palavras.

Os mecanismos mais fecundos da criatividade acontecem na área da moda. É a constante pesquisa que ativa a inspiração, que provoca as transformações e incita a inovação, como no chapéu de penas pretas da coleção primavera/verão de 1994 da marca japonesa Comme des Garçons, desenhada por Rei Kawakubo (figura 5). Um exemplo que se situa entre a arte e a moda. Excêntrico, poético e performático ao mesmo tempo, o chapéu se move conforme o andar da pessoa que o veste.

FIGURA 5 – COLEÇÃO COMME DES GARÇONS, PRIMAVERA/VERÃO 1994



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, Milão, maio 2020.

Multiplicidade

A *molteplicità* (multiplicidade) se materializa na *Galleria dei Ritratti*. Na entrada da sala encontra-se um retrato formalmente tradicional, contudo, ao mesmo tempo, conceitualmente subversivo, de Thelma Golden, diretora do Harlem Museum, e seu marido, Duro Olowu, designer de origem nigeriana. A obra é uma reflexão sobre a nova geografia da moda, que se descoloniza e se desloca dos tradicionais centros europeus para territórios e culturas anteriormente negligenciados. Portanto, é justo que a multiplicidade esteja representada nessa sala.

Calvino (2002) aborda a multiplicidade como o potencial semântico das palavras, como uma gama de formas verbais e sintáticas, matizes e efeitos coloridos que estabelecem uma teia de relações entre pessoas, relacionamentos, fatos e coisas. Enfim, os processos múltiplos de leitura somente são possíveis por meio do conhecimento. A partir das publicações de T. S. Eliot e James Joyce, Italo Calvino (2002) relata que alguns autores transformam suas obras em verdadeiras enciclopédias abertas uma vez que utilizam fundamentos de outras áreas do conhecimento, tais como as Ciências Humanas ou Exatas, para descrever uma história. É o caso de *Ulysses*, de Joyce (1922), por exemplo, na qual o autor irlandês intencionou construir uma outra sistemática, relacionando os capítulos de *Ulisses* e as partes do corpo humano, as artes, as cores e outros símbolos.

FIGURA 6 – ARTHUR ARBESSER, INVERNO 2017



FONTE: Foto da autora realizada durante a exposição *Memos*, em Milão, maio 2020.

Em *Memos*, o conceito múltiplo de Italo Calvino é pensado como uma roupa com diversas leituras: projetada e confeccionada, vestida, fotografada e, também, uma roupa traduzida em palavras, contada em uma história. Além desses tópicos, a curadoria da mostra agrega um quinto valor: a roupa musealizada. As peças apresentadas nessa sala abordam a exuberância de materiais em formas tradicionais, bem como uma gama de cores em desenhos geométricos repetidos, como no modelo da coleção de inverno de 2017 da marca milanesa Arthur Arbesser (figura 6).

Em suma, para Calvino (2002), somente por meio do conhecimento se pode expandir os horizontes, pois cada escritor (ou cada designer de moda) possui um universo diferente dentro de si, com informações, experiências, vivências, leituras de mundo e imaginação próprias. Cada pessoa é como uma enciclopédia, pois é o resultado da união de vários conhecimentos, assuntos e culturas combinados.

Referências

CALVINO, Italo. **Lezioni americane**: sei proposte per il prossimo millennio. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 2002 [e-book].

FASOLO, Livia. La dimora storica Poldi Pezzoli: il delicato passaggio dalla casa al museo e gli interventi novecenteschi di Camilo Boito. *In*: BELLI, Gemma; CAPANO, Francesca; PASCARIELLO, Maria Ines (orgs.). **La città, il viaggio, il turismo**: percezione, produzione e trasformazione. Nápoles: Cirice, 2017, p. 2747-2750.

FRISA, Maria Luisa. **Memos**: a proposito della moda in questo millennio. Milão: Marsilio Editori, 2020.

VREELAND, Diana. **Memos**: the *Vogue* years. New York: Rizzoli New York, 2013.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de Financiamento 001.